

jules verne

Livro do
Professor



as
aventuras
da



família raton



ilustrações Catarina Bessell
tradução Julia da Rosa Simões



PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:
Cristine Zancani e Fernanda Lantz

BEM-VINDOS AO MATERIAL DIGITAL DE APOIO

À PRÁTICA DO PROFESSOR DE

AS AVENTURAS DA FAMÍLIA RATON

- **Título:** *As aventuras da família Raton*
- **Autor:** Jules Verne
- **Tradutora:** Julia da Rosa Simões
- **Ilustradora:** Catarina Bessell
- **Editora:** Piu
- **Edição:** 1ª — 2022
- **Número de páginas:** 80
- **Formato:** 13,5 x 20,5 cm
- **Categoria 2:** 4º e 5º ano do Ensino Fundamental
- **Temas:** Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; O mundo natural e social; Diversão e aventura
- **Gênero literário:** Conto
- **Produção de conteúdo:** Cristine Zancani e Fernanda Lantz

Cristine Zancani é Doutora em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Ministra cursos sobre literatura infantil e juvenil e atua em projetos de formação de leitores e de formação de mediadores de leitura.

Fernanda Lantz é Educadora Especial e Psicopedagoga pela PUCRS. Atua no Atendimento Educacional Especializado na Rede Privada e como Professora contadora de histórias na Rede Municipal de Porto Alegre.

SUMÁRIO

Carta ao professor	4
O autor.....	6
A tradutora.....	7
A ilustradora.....	7
A obra.....	8
O gênero.....	14
As relações entre imagem e texto.....	15
A BNCC e a formação de leitores literários nos anos iniciais....	16
Propostas de atividades.....	17
Pré-leitura.....	18
Leitura.....	21
Pós-leitura.....	24
Sugestões para complementar a leitura.....	27
Referencial bibliográfico comentado.....	28
Indicação de leituras complementares.....	29



Querido(a) professor(a)!

Você tem em mãos um conto. Mais especificamente, um conto de fadas. Mas não um conto de fadas nos moldes tradicionais: histórias sem autoria conhecida, que circulavam oralmente entre camponeses durante a Idade Média e que foram coletadas e registradas por escrito muito tempo depois.

Você tem em mãos um conto de fadas autoral, escrito por um dos grandes autores da literatura universal: Jules Verne – que criou clássicos como *Cinco semanas num balão*, *Vinte mil léguas submarinas*, *A volta ao mundo em 80 dias* e *Viagem ao centro da Terra*. Uma obra que, a partir da estrutura simples dos contos de fadas, vai muito além dela, apresentando personagens mais complexos, sátira social, reflexões filosóficas, menção de produções artísticas/históricas/culturais que podem ser exploradas de muitas formas em sala de aula.

As aventuras da família Raton é uma história sobre família, amor, transformações. É uma história sobre a luta entre o bem e o mal com diversão e aventura. É uma história sobre se manter fiel a si e aos outros e que carrega em si várias histórias e muitos sentidos a serem desvendados. Por esse motivo, é uma obra perfeita para os momentos de leitura compartilhada em sala de aula e para trabalhar as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As leituras compartilhadas e as discussões sobre os livros são uma ótima forma de aprofundar o conhecimento que você tem de sua turma e de criar um ambiente de confiança, respeito e afinidade. Os momentos de leitura e de compartilhamento de trabalhos feitos a partir dos livros são, de acordo com a escritora Bell Hooks (2020), uma forma de criar na sala de aula o ambiente de uma comunidade, buscando resultados que não são somente individuais, mas coletivos.

Selecionar uma obra de qualidade é fundamental para o êxito do trabalho com a leitura. Escolher *As aventuras da família Raton*, de Jules Verne, é oferecer para as crianças a possibilidade de conhecer um autor de clássicos da literatura e, quem sabe, gerar nelas a curiosidade sobre as demais obras escritas por ele. É oferecer a elas o contato com um livro profundo e plural em significados. Para preencher os seus sentidos, elas vão ter que acessar suas vivências, suas leituras anteriores, seu conhecimento a respeito de si e do mundo. Cada acesso que fazemos a nossos sentimentos e experiências é potencialmente transformador.

É importante desmistificar a palavra “clássico”, tirar dela um peso que não existe. Clássicos são, acima de tudo, livros que mantêm o frescor e o interesse de leitura ao longo do tempo e das gerações.

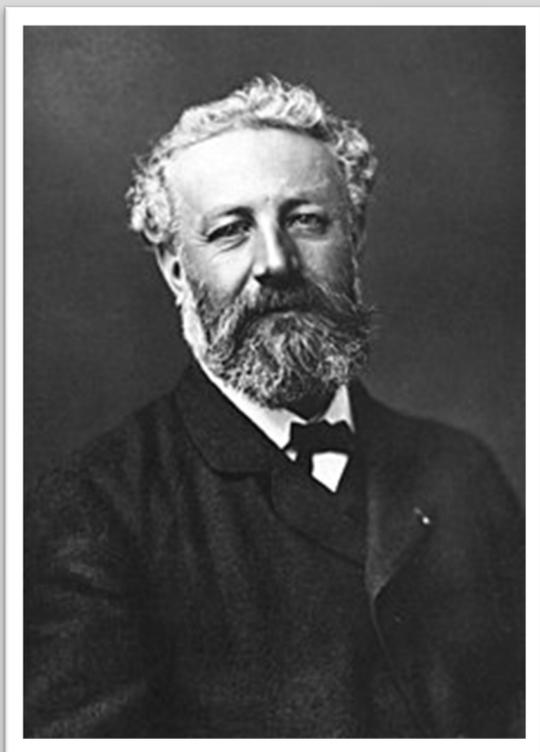
Nossa intenção com este Material Digital de Apoio à Prática do Professor é a de proporcionar diferentes formas de explorar a obra. Convidamos você a conhecer as atividades que propomos e que têm como base as habilidades da BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e estudos teóricos sobre literatura infantojuvenil e formação de leitores. Convidamos você a enriquecer essas atividades a partir da sua experiência e do seu conhecimento sobre as particularidades da turma para quem a obra vai ser lida. Que *As aventuras da família Raton* proporcione diversão, reflexão e transformação para você e sua turma.

Boa leitura e bom trabalho!

Cristine e Fernanda

O AUTOR

Jules Verne é conhecido como Júlio nos países de língua portuguesa. A edição aqui apresentada optou por manter seu nome original. O autor nasceu em 1828, na França. Em 1863, conheceu Jules Hetzel, que a partir de então tornou-se seu editor e foi responsável pela publicação de sucessos do autor, como *Cinco semanas num balão*, *Vinte mil léguas submarinas*, *Viagem ao centro da Terra* e *A volta ao mundo em 80 dias*. Em 1886, Verne criou *As aventuras da família Raton*. Nessa criação, parece ter buscado inspiração em alguns fatos de sua vida. Verne leu publicamente o texto em uma conferência – o público ficou surpreso que o autor de ficção científica tivesse escrito um conto de fadas. Um conto de fadas tão genial quanto seus demais escritos. Em 1891, o texto foi publicado no jornal satírico *Le Figaro Illustré*. Verne faleceu em 1905 sem ver *As aventuras da família Raton* virar uma obra literária, o que aconteceu somente em 1910.



Jules Verne por Félix Nadar



A TRADUTORA

Julia da Rosa Simões nasceu em Porto Alegre, em 1980. É historiadora, tradutora e Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Realizou parte de sua pesquisa de doutorado na Écoles des Hautes Études em Sciences Sociales, em Paris, França. É tradutora do francês desde 2014 e tem mais de 100 traduções publicadas por grandes editoras brasileiras.



Arquivo pessoal

A ILUSTRADORA

Catarina Bessell nasceu em São Paulo, em 1984, e costuma dizer que se tornou ilustradora por obra do acaso e do destino. Aos 18 anos, ela queria mudar o mundo e ser economista, mas acabou se sentindo atraída pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, vive da sua arte e cria ilustrações para livros, jornais e revistas usando diferentes técnicas. “Criação é um processo não linear, com um vai e vem de produção, crítica, pesquisa e, principalmente, brincadeira”, diz Catarina.



Arquivo pessoal

A OBRA

As aventuras da família Raton é um conto de fadas criado por Jules Verne, com tradução de Julia da Rosa Simões e ilustrações de Catarina Bessell. Verne parte da tradição oral, mas vai além dela, fato que torna o texto mais interessante e rico em interpretações.

A obra é dividida em 17 partes. A primeira delas é uma breve apresentação dos membros da família Raton, bem como uma contextualização de quando essa história se passa:



“Tudo aconteceu no tempo das fadas e dos feiticeiros – época em que os animais ainda falavam. Imagino que seja desse período que venha a expressão ‘dizer besteiras’. No entanto, as bestas não diziam mais besteiras do que os homens sempre disseram e ainda dizem! Então preste atenção, pois a história já vai começar” (p. 5).



Verne convida o leitor a deixar a realidade, definindo o tempo de sua história no tempo em que aconteceram as histórias de fadas e as fábulas, que, supostamente, seu leitor já conhece. Ingressando nesse tempo mítico, podemos acreditar nos animais que falam, na fada, no feiticeiro e nas metamorfoses vividas pelos personagens. De acordo com Bruno Bettelheim (2007), a indefinição deliberada dos começos dos contos simboliza que estamos deixando o mundo concreto da realidade comum.

Logo no início, o jovem leitor já percebe que se trata de uma família de ratos (que as ilustrações da capa e o nome da própria família já indicam) e que o autor escreve de uma forma muito próxima de quem está lendo. Em seguida, na parte 2, o leitor é apresentado à fada Genirosa e descobre que, no período em que se passa a história, os seres vivos eram submetidos às leis da metempsicose. Ou seja: havia uma escala hierárquica na criação e cada ser vivo subia seus níveis sucessivamente até chegar à forma humana. Um ser nascia molusco, tornava-se peixe, depois ave, quadrúpede e, por fim, homem ou mulher. A trajetória de cada ser era ascendente.

Mas a história efetivamente tem início quando a fada Genirosa recebe um pedido de ajuda do jovem Rataniel. O moço vai até ela, pois sua amada, Ratine, que era uma rata, foi transformada em ostra junto com sua família: a família Raton. Quem os transformou foi o feiticeiro Guardafogo, a pedido do príncipe Kissiacha.



No caso da metempsicose, era possível cair de nível caso houvesse a influência maligna de algum feiticeiro – fato que ocorre com a família Raton e que faz parte do conflito a ser resolvido. A estrutura clássica dos contos de fadas – situação inicial (momento em que os personagens são apresentados), conflito (quando surge um problema a ser resolvido), processo de solução do conflito (as muitas tentativas dos protagonistas de resolverem o problema, contando com a ajuda de personagens ou objetos mágicos) e final feliz (parte da história onde o mal é punido e o bem, recompensado) – está presente no texto.

Quanto à escrita, a obra também reproduz o tom das narrativas orais. Verne trabalha a linguagem para deixar marcas de oralidade no texto, que é escrito como se a voz de um contador de histórias o narrasse – contador que se dirige diretamente aos leitores desde o primeiro parágrafo da história: “*Esses admiráveis roedores viveram aventuras tão extraordinárias, queridos leitores, que não posso deixar de contá-las a vocês*” (p. 5). Os leitores são acolhidos em tom carinhoso. A presença deles é inserida no texto, fato que os aproxima ainda mais da história. O escritor precisa que os leitores preencham os sentidos do que está sendo narrado e os convida para lerem/ouvirem a história não de longe, mas como se ocupassem um lugar de observação bem próximo ao que está acontecendo. Pelo tom de oralidade e por todos os chamados que faz ao leitor, aproximando-o da história narrada, o livro também é perfeito para ser lido em voz alta, em uma leitura compartilhada.

A família Raton é formada pelo pai Ratônio, pela mãe Ratânia, pela filha Ratine e pelo primo Ratão. Junto deles, permanecem sempre o cozinheiro Ratorello e a criada Ratolina. Também protagonizam a obra Rataniel, jovem que está apaixonado por Ratine, e a fada Genirosa. Como antagonistas, temos o príncipe Kissiacha e o feiticeiro Guardafogo. Como você deve ter percebido, alguns nomes, como Guardafogo, Genirosa e Kissiacha, sugerem traços da personalidade dos personagens.

A tradução foi feita de modo a manter a intenção do autor. Tal fato revela o cuidado da tradutora na manutenção da qualidade do original.

Nos contos de fadas tradicionais, os personagens se dividem claramente entre bem e mal. Ainda que, na realidade, as pessoas sejam mais complexas, essa divisão clara tem como função ajudar o leitor a distinguir esses conceitos. Além disso, os personagens que apresentam essa divisão nítida entre bem e mal ensinam, de forma igualmente nítida, que a maldade e a falta de ética não compensam e que o bem encontra aliados que o ajudam a vencer os obstáculos do caminho e a conquistar a felicidade.

Se, por um tempo, os leitores precisam de personagens que se enquadrem dentro dos limites da dualidade bem/mal, à medida que eles vão crescendo é interessante que personagens mais complexos sejam introduzidos nas histórias. Nesse sentido, o texto de Verne é farto de possibilidades, pois ele atende a expectativa, pois também introduz personagens que apresentam outras nuances e que são construídos com maior profundidade.

A bondade e a maldade se evidenciam na obra por contraste através dos personagens que estão diretamente em disputa. As duplas Rataniel e Kissiacha e fada Genirosa e feiticeiro Guardafogo vão protagonizar as cenas em que a luta do bem contra o mal acontece. Nesse duelo de forças, cada dupla ocupa posições onde é possível estabelecer paralelos. Rataniel é um moço pobre no começo da história, que vai virar príncipe no final para agradar sua ambiciosa sogra. Mesmo quando ainda não é príncipe, ele ocupa a posição dos príncipes nos contos clássicos: o jovem bonito e virtuoso que terá como missão salvar/resgatar a protagonista feminina em perigo. Kissiacha é descrito como um príncipe tolo, mas é um inimigo poderoso, que não aceita a negativa de Ratine e não mede esforços para tê-la como princesa.

A fada Genirosa e o feiticeiro Guardafogo, por sua vez, são os auxiliares mágicos da dupla de príncipes. Nessa luta entre o jovem virtuoso e o príncipe arrogante e entre a fada generosa e o feiticeiro cruel, encontramos o modelo maniqueísta de personagens dos contos clássicos.

Na ficção, personagens que possuem um elo muito evidente entre si sugerem – consciente ou inconscientemente – a ideia de que podem ou poderiam ser uma mesma pessoa cindida/duplicada. No momento em que o leitor estabelece esse elo, de alguma forma, ele reunifica essas personalidades, passando a lidar com a possibilidade de que o bem e o mal vivem dentro de um mesmo ser. Nos contos de fadas, a duplicação mais conhecida é a da figura materna. Em muitas dessas histórias, a mãe é dividida entre madrasta/bruxa (a mãe que não supre) e fada madrinha (a mãe que tudo concede).

No núcleo dos personagens do bem, temos personagens complexos e contraditórios como Ratânia e o cozinheiro Ratorello, por exemplo. Ratânia é ambiciosa e orgulhosa desde o início. Suas transformações só acentuam essas características. Ratorello é apresentado como um cozinheiro orgulhoso de seus talentos, mas com ímpetos de agressividade. Com esses personagens, o texto abre portas para conversas sobre o que pode acontecer no momento em que alguém se deixa dominar pela vaidade ou pelo orgulho; como nosso modo de agir influencia positiva ou negativamente as pessoas; a responsabilidade ética de pessoas que estão em posição superior ou de poder.

A complexidade de outra dupla de personagens, no caso o pai Ratônio e o primo Ratão, nos leva a discussões filosóficas e à sátira social, presentes na entrelinha da obra. Os primeiros adjetivos que descrevem Ratônio são sensato, filósofo e sábio. No momento em que ele fica curado do reumatismo e que pode seguir a família nas metamorfoses, opta por continuar sendo um rato. Ratônio nos conduz a grandes reflexões existenciais e tudo leva a crer que ele é o alter ego de Jules Verne.

O primo Ratão é apresentado como aparvalhado, medroso e ridículo. Em suas metamorfoses ele nunca muda por completo, sempre mantendo algo da espécie anterior. O personagem abre espaço para a discussão sobre processos de transformação; será que as mudanças que vivenciamos são sempre imediatas? Também abre espaço para a reflexão sobre o que não aceitamos em nós e tentamos esconder de nós mesmos e dos outros.

Ratolina e Ratine são personagens que seguem constantes em sua bondade e fidelidade, tal qual muitas personagens femininas dos contos clássicos. Porém, um olhar mais profundo para Ratine nos mostra que a participação dela na história não é tão passiva quanto parece. É ela que, no estado de ostra, produz a pérola que, futuramente, vai trazer riqueza a Rataniel. Também parte de Ratine o pedido para que toda a família seja salva junto dela.

Todos os personagens aqui descritos vivem suas aventuras em cenários variados, uma vez que cada metamorfose lhes traz uma nova condição de vida. Essas mudanças físicas e de ambiente – constantes no texto – abrem possibilidades de que a obra seja explorada por diferentes áreas de conhecimento: as espécies de animais e suas características podem ser estudadas; as sete maravilhas do mundo podem ser conhecidas; as localidades reais onde se passam determinadas situações podem ser mostradas em mapas quando forem reais como o Egito. O texto brinca com os limites entre ficção e realidade, entre localidades que existem no mapa ou apenas na imaginação (como a cidade de Ratópolis). Essa brincadeira acontece, também, quando uma oitava maravilha do mundo é mencionada.

Embarcar nas aventuras da família Raton é entrar em contato com um mundo que se alarga em maravilhas pela imaginação sem limites de um grande autor.

O GÊNERO

As aventuras da família Raton é um conto. Mais do que isso: é um conto de fadas. Jules Verne parte da tradição oral, mas vai além dela para deixar o texto ainda mais rico.

E não é só porque tem fada e feiticeiro que essa história é considerada um conto de fadas. É, isso sim, porque tem a estrutura clássica de um conto desse tipo: situação inicial (momento em que os personagens são apresentados), conflito (quando surge um problema a ser resolvido), processo de solução do conflito (as muitas tentativas dos protagonistas de resolverem o problema, contando com a ajuda de personagens ou objetos mágicos) e final feliz (parte da história onde o mal é punido e o bem, recompensado).

Mas antes de ser “de fadas”, essa história é simplesmente um conto. Não uma novela, nem um romance, mas um conto. Primeiro, porque o conto é menor em tamanho; segundo, porque ele costuma dar destaque a um único episódio (que aqui é a evolução da família Raton para que Rataniel possa casar-se com Ratine); e terceiro que, mesmo com todos os elementos que fazem parte de um romance — enredo, personagens, tempo, espaço e ponto de vista —, ele não tem análises minuciosas e complicações de enredo. Não é à toa que o famoso escritor e teórico literário argentino Ricardo Piglia define o conto como um “universo em miniatura”.



As aventuras da família Raton é ilustrado por Catarina Bessel. As ilustrações e o moderno projeto gráfico ajudam a deixar o livro ainda mais atraente para o público ao qual se destina: crianças que estejam cursando o 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental. Essas crianças já estão na pré-adolescência, então é interessante que as ilustrações sejam menos infantis, o que efetivamente ocorre em *As aventuras da família Raton*. Os personagens são apresentados em preto, branco e cinza, quase silhuetados, com interferências de riscos e poucos detalhamentos. A ilustradora certamente inspirou-se nas ilustrações do grande desenhista britânico Arthur Rackham, que realizou desenhos com silhuetas para contos de fadas clássicos. Mas Catarina foi além, oferecendo um traço mais moderno e com elementos que ajudam a desvendar a personalidade dos personagens. Rataniel, por exemplo, não possui rosto nem expressões na ilustração, mas o topete no cabelo, suas roupas e sua postura (p. 10) demonstram que é bonito e galante. As ilustrações ampliam as possibilidades de leitura do texto. Graças a isso, o leitor pode desfrutar de uma leitura multissemiótica, ou seja, uma leitura (ou muitas) além da linguagem verbal.



A pesquisadora Sophie van der Linden dá a esse fenômeno o nome de “relação de colaboração”. Para ela, “identificar uma relação de colaboração significa considerar de que modo se combinam as forças e fraquezas próprias de cada código. Articulados, textos e imagens constroem um discurso único”. Ou seja, lemos o texto, lemos a ilustração e também o conjunto “texto e ilustração”. Em um livro ilustrado, as imagens não são apenas “enfeites”, mas outro texto, que muito diz e compõe a obra.

A BNCC E A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NOS ANOS INICIAIS

É nos primeiros anos do Ensino Fundamental que são aprofundadas as experiências com a língua oral e escrita que já foram iniciadas em casa com a família ou na escola durante a Educação Infantil. A literatura em contexto escolar, desde a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatiza o papel do educador de mediar as relações das crianças com os textos a fim de nelas nutrir o gosto pela leitura, estimular a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo (BRASIL, 2018). Além disso, o professor também é um agente na promoção da literacia familiar (BRASIL, 2019). Na BNCC, o objeto de conhecimento “Formação do leitor literário” compreende um conjunto de habilidades comuns a vários anos, as quais buscam desenvolver a fruição estética do leitor nessa etapa da escolarização e que devem ser continuamente trabalhadas, ou seja, desde o 1º até o 5º ano.

A habilidade EF15LP15, “Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade”, é possivelmente a mais significativa na proposta de se formar um leitor literário. Então, se as percepções de uma obra são pessoais e evidentemente subjetivas, como poderia a escola “formar leitores”? A resposta é clara: ofertando leitura literária. Se o gosto do leitor, suas preferências, sua percepção e sua fruição estética resultam do caldo cultural de suas experiências, é preciso ampliar o repertório de experiências.

Em termos práticos, é preciso insistir na mediação contínua da leitura, fazendo com que as obras literárias sejam uma experiência constante e sólida, e não casual. Acreditamos que o livro *As aventuras da família Raton* tem grande potencial para esse percurso, pois além de uma leitura prazerosa, trata de questões simples e profundas, próprias da natureza humana.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A partir da leitura de *As aventuras da família Raton*, os estudantes terão contato com um conto que dá conta da complexidade das relações familiares e sociais – o que vai ao encontro de questões relevantes para leitores das faixas etárias para a qual a obra se destina.

Compartilhar a leitura da obra de forma dialogada contribui para o desenvolvimento da compreensão textual, aprimoramento do raciocínio e habilidade de fazer inferências, além de proporcionar o enriquecimento do vocabulário e ampliar o repertório linguístico dos estudantes.

As atividades propostas objetivam apoiar os estudantes a desenvolver suas habilidades linguísticas e socioafetivas para, assim, se situarem com propriedade em situações sociocomunicativas nos diferentes campos de atuação de suas vidas, dentro e fora da escola.

As atividades estão organizadas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Cada um desses momentos busca trabalhar a literacia – ou seja, “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” (BRASIL, 2019, p. 21). Essas etapas buscam, também, abordar as quatro práticas de linguagem definidas pela BNCC: leitura/escuta, produção de textos, análise linguística/semiótica e oralidade.

O grande foco do Material Digital de Apoio à Prática do Professor é dar suporte para o seu trabalho, professora, professor, na mediação da vivência literária dos seus alunos, em busca do ideal de se tornarem leitores literários, com autonomia e condições de fruir a leitura literária. Também é essencial lembrar que as sugestões de atividades aqui descritas podem sempre ser alteradas pelo que você acredita ser mais coerente e funcional ao seu ambiente de ensino.

PRÉ-LEITURA

Na pré-leitura, o momento que antecede a leitura do livro de fato, você poderá realizar uma proposta que tenha por objetivo proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre algum assunto presente na obra, ajudando a construir um clima de aproximação e certa intimidade com elementos presentes na narrativa para, assim, despertar ainda mais interesse e curiosidade pelo que está por vir.

Comece perguntando para a turma se eles já ouviram falar em “metempsicose” e se, a partir do som da palavra, imaginam do que se trata.

Peça que repitam a palavra e tentem soletrá-la. Escreva a palavra na lousa. Peça que escrevam livremente no caderno o que imaginam ser metempsicose em dez linhas, utilizando seus conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações). Você poderá também solicitar que seja realizado um desenho, apenas em preto e cinza, para ajudar na explicação do que imaginam ser a palavra.

Após escreverem e desenharem o que imaginam, os estudantes deverão apresentar suas suposições em sala de aula e comparar se alguém imaginou algo parecido. Com a sua ajuda e de colegas, deverão corrigir erros de grafia e pontuação.

PRÉ-LEITURA [Continuação]

Conte então para eles que essa palavra aparece no livro *As aventuras da família Raton*. Mas antes de apresentar às crianças o significado de metempsicose no livro, **crie um suspense e mostre a capa**. Leia para eles os nomes do autor, do título, da tradutora, da ilustradora e da editora. Conte que quem escreveu a história foi um autor muito famoso que criou livros muito conhecidos no mundo todo, como *A volta ao mundo em 80 dias* e *Viagem ao centro da Terra*. Pergunte se alguém já ouviu falar no autor ou em suas obras. Diga que alguns o conhecem como Júlio Verne, mas que essa edição preferiu manter o seu nome como no original francês. Faça algumas perguntas em relação aos elementos da capa, como por exemplo: **“Pelo nome e pelas ilustrações, vocês imaginam que essa família Raton é formada por pessoas ou por animais?”**.

Mostre também a contracapa e peça que imaginem o que esses outros animais, no caso peixes, ostras e pavões, fazem nessa história:



PRÉ-LEITURA [Continuação]

Antes de darem início à leitura propriamente dita, leia para eles o significado de metempsicose que se encontra no livro:

“Dizem que naquela época todos os seres vivos eram submetidos às leis da metempsicose. Não se assustem com essa palavra: significa que havia uma escala hierárquica na Criação e que cada ser vivo subia seus níveis sucessivamente, até chegar ao último, a forma humana. Portanto, um ser nascia molusco, tornava-se peixe, depois ave, quadrúpede e, por fim, homem ou mulher. Como vocês podem ver, era preciso ir do estado mais rudimentar ao mais perfeito.” (p. 6)

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ETAPA DE PRÉ-LEITURA

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

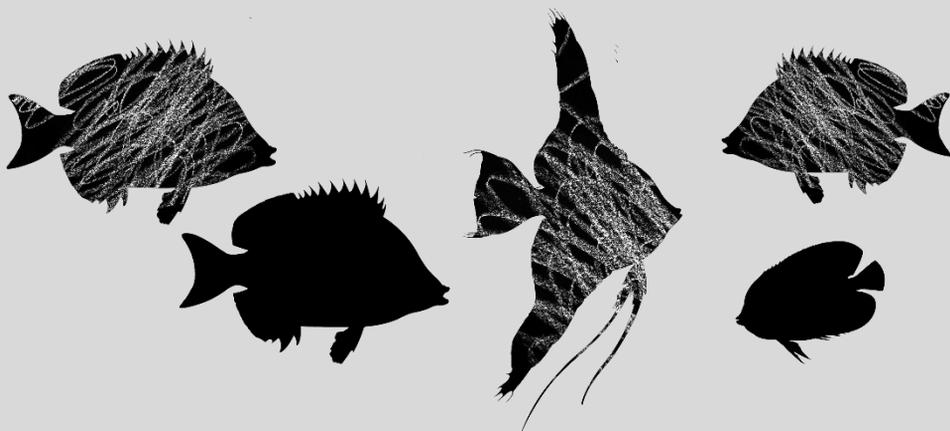
LEITURA

A leitura compartilhada em voz alta inicia-se após a pré-leitura. Você pode iniciar a leitura, chamando sempre a atenção para as ilustrações que aparecem ao longo das páginas. Peça que os estudantes participem, também, da leitura, cumprindo os critérios estabelecidos pela PNA.

Durante a leitura, você deverá selecionar alguns diálogos e/ou trechos para que **as crianças leiam em voz alta**, em dupla ou trio, explorando assim o eixo da leitura/escuta e oralidade.

É interessante que, a cada capítulo lido, o grupo **possa retomar oralmente os principais acontecimentos e registrar em um painel**, que deverá ficar exposto na sala de aula, as ideias principais e/ou palavras-chave, aprofundando a experiência dos estudantes no campo artístico-literário, facilitando que identifiquem, em narrativas, cenários, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

A leitura deve ser feita com intencionalidade. A sua intenção deve ser proporcionar o encantamento pela literatura, criando um clima afetivo que associe o momento da leitura com um momento bom, com um momento de troca entre o grupo. É importante que você esteja atento tanto ao ritmo e à sonoridade do texto, quanto às pausas realizadas para ressaltar determinadas passagens, fazer comentários e perguntas sobre o que foi lido e acolher as observações ou reações.



LEITURA [Continuação]

Para que a história flua, é fundamental que você cheque o conhecimento dos estudantes sobre o significado de palavras menos usuais. Tais palavras e seus significados poderão ser pesquisadas no dicionário e anotadas para compor **um glossário da turma.**

Chame a atenção para os sinais gráficos de pontuação como pontos de interrogação e exclamação que aparecem em várias frases, principalmente nos diálogos.

Chame a atenção para o uso das aspas que aparecem algumas vezes, como na primeira página da história: “*dizer besteiras*”.

Chame a atenção para o uso de reticências, como em algumas frases da página 11 do livro:

— *Tudo — continuou Rataniel —, pois para chegar a seus fins ele procurou Guardafogo...*

— *E... ele conseguiu?*

Converse com eles sobre o efeito de sentido do uso de reticências e das aspas, explicando quando elas devem ser usadas e qual a sua intenção.

Chame a atenção para o fato de **o texto ser narrado em terceira pessoa**. Você pode selecionar uma frase e **pedir que passem para a primeira pessoa**. Exemplo:

Terceira pessoa (como está no livro): “**Numa das cidades mais bonitas daquele tempo, e na casa mais linda da cidade, morava uma fada boa, que se chamava Genirosa**” (p. 6).

Como ficaria na primeira pessoa: “**Meu nome é Genirosa, sou uma fada boa, e, naquele tempo, eu morava numa das cidades mais bonitas, e na casa mais linda da cidade**”.

LEITURA [Continuação]

Ao longo da leitura, não esqueça de fazer perguntas que levem à reflexão sobre as características psíquicas dos personagens e dinâmica das relações entre eles.

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ETAPA DE LEITURA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF05LP04) Diferenciar na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

PÓS-LEITURA

Agora que as crianças já conheceram a história, chegou o momento de realizarem produções e assumirem a autoria de pensamento, que de acordo com Fernández (2001) significa “o processo e o ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção”.

Através das atividades propostas a seguir, a turma será convocada a trabalhar as diferentes práticas de linguagem, leitura/escuta, produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) e oralidade.

ATIVIDADE 1 – Conversa sobre a história

Proponha uma conversa que amarre todas as discussões que ocorreram durante a leitura. Ao conversar com as crianças, abrimos espaço para que façam perguntas e relações a partir de suas próprias vivências. É possível avaliar o quanto as crianças construíram e auxiliá-las, pela condução da conversa, para que estabeleçam novas conexões.

Cada uma das crianças vai ser impactada de forma única pela história narrada porque cada uma delas vai estabelecer pontos de identificação com sua vida. Esse momento de troca dá a oportunidade para que as crianças aprendam a se expressar, interagir e conhecer o ponto de vista de cada colega, fortalecendo o grupo e dando mais segurança para assumirem riscos próprios do processo de aprendizagem.

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ATIVIDADE 1 DO PÓS-LEITURA

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.).

ATIVIDADE 2 – Reconto coletivo

Você irá propor que a turma realize um **reconto coletivo**, que será enviado para casa, incentivando a **literacia familiar** e oportunizando que os responsáveis possam conhecer um pouco do processo de aprendizagem de suas crianças.

Para auxiliar na estruturação do reconto, você poderá apresentar os *cenários* onde a história se desenrolou: palácio, mar (Viveiro Tanaborda), cidade de Ratópolis, país tropical, deserto (Esfinge), país desconhecido.

À medida que os estudantes forem narrando a história, você irá anotar na lousa, auxiliando-os para que consigam construir uma narrativa clara. O texto final deverá ser revisado por você, mas com a colaboração de todas as crianças e depois copiado por todos. Você poderá definir, de acordo com as características da turma, a melhor maneira de apresentar o reconto para os responsáveis: entregue em folha pautada, digitado, com ou sem ilustrações.

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ATIVIDADE 2 DO PÓS-LEITURA

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema.

(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

ATIVIDADE 3 – Carta para a fada Genirosa

Uma das atividades propostas na etapa de pós-leitura é relembrar o trecho do primeiro encontro de Rataniel com a fada Genirosa e o pedido de ajuda que o rapaz faz a ela. A partir do reconto desse trecho, você poderá solicitar que os alunos escrevam uma carta em que, na primeira pessoa, fazem como Rataniel: pedem para que a fada ajude a resolver algum problema. Apresente às crianças exemplos de cartas.

A carta deve ser dividida em três parágrafos (com início, meio e fim) e escrita utilizando, para a produção deste texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais.

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ATIVIDADE 3 DO PÓS-LEITURA

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações), e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-os em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Que as atividades propostas aqui sejam aproveitadas e enriquecidas por você. E que *As aventuras da família Raton* propicie momentos de diversão e aprendizado para as crianças e também para suas famílias.

SUGESTÕES PARA COMPLEMENTAR A LEITURA

Apresentamos aqui duas indicações para enriquecer a leitura da obra *As aventuras da família Raton*, de Jules Verne.

- **Fábula:** *O conselho dos ratos*, de La Fontaine. Nesta história, o presidente do conselho dos ratos, personagem da fábula de La Fontaine, lembra o Sr. Ratônio.

O conselho dos ratos

Há muito, muito tempo, os Ratos reuniram-se em assembleia para decidirem em conjunto o que fazer em relação ao seu inimigo comum: o gato. Depois de muito conversarem, um jovem rato levantou-se e apresentou a sua proposta:

– Estamos todos de acordo: o perigo está na forma silenciosa como o inimigo se aproxima de nós. Se conseguíssemos ouvi-lo, podíamos escapar facilmente. Por isso, proponho que lhe coloquemos um guizo no pescoço.

A assembleia recebeu estas palavras com entusiasmo. Foi então que um rato idoso se levantou e perguntou:

– E quem é que vai colocar o guizo no pescoço do gato?

Os ratos começaram a olhar uns para os outros, e não houve nenhum que se oferecesse para levar a cabo semelhante tarefa.

Então o Rato Velho terminou, dizendo: propor uma solução é fácil, o difícil é colocá-la em prática.

- **Histórias em quadrinhos:** Para que as crianças conheçam outras histórias de Jules Verne, você pode apresentar a elas adaptações em quadrinhos como *A volta ao mundo em 80 dias* (L&PM, 2016) e *Viagem ao centro da Terra* (L&PM, 2015).



AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores.* Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

Direcionado para professores, o livro aborda questões estruturais e teóricas da literatura infantil e juvenil, em uma linguagem acessível e direta, tendo por objetivo final a apresentação de um método para a formação de leitores literários na escola.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas.* São Paulo: Paz e Terra, 2007.

A partir da análise dos contos de fadas tradicionais, o autor disserta sobre o impacto positivo dessas histórias para auxiliar crianças na construção de significados para sua vida.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC).* Brasília, 2018.

Documento que define as competências gerais da educação básica. Para o presente trabalho, orientamo-nos pelos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

BRASIL, Ministério da Educação. *Política Nacional de Alfabetização (PNA).* Brasília, 2019.

A PNA foi criada para reverter resultados insatisfatórios no ensino e na aprendizagem da leitura, escrita e matemática. O documento apresenta os conceitos de Literacia e Literacia familiar, importantes para a realização desse trabalho.

FERNÁNDEZ, Alicia. *O saber em jogo – a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

Neste livro, Alicia Fernández reivindica o reconhecimento das crianças como sujeitos epistêmicos. Convoca professores a aproximarem-se das crianças para adequar as práticas pedagógicas às suas possibilidades.

HOOKS, Bell. *Ensinando o pensamento crítico: sabedoria prática.* São Paulo: Elefante, 2020.

Voltado para professores, o livro apresenta 32 ensinamentos que podem ser aplicados em sala de aula. Na base desses ensinamentos, está a ideia de que a leitura e a escrita devem ser utilizadas para criar na turma um ambiente propício ao aprendizado. Também devem ser utilizadas para estimular a reflexão, a criatividade e o pensamento crítico.

PETIT, Michèle. *Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura.* México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

Michèle Petit é uma antropóloga francesa, considerada uma das mais importantes pesquisadoras sobre leitura. A obra discute a formação de leitores e a importância da leitura.

INDICAÇÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

O livro propõe que a escolarização da literatura seja pensada a partir de uma metodologia que torne o letramento literário uma atividade significativa para o professor e para os alunos. Atividades práticas em formato de oficinas são sugeridas para trabalhar literatura em sala de aula.

CORSO, Diana Lichtenstein & Corso, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

A importância de narrar histórias para as crianças perpassa toda a obra, que explica questões psicanalíticas presentes em histórias clássicas e contemporâneas. A obra não exige uma leitura linear, podendo ser consultada pelo índice de assuntos tratados.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um professor britânico que foi pioneiro no estudo teórico do gênero infantil. Sua obra lançou tópicos fundamentais para o desenvolvimento da crítica literária dos livros para criança.

LIMA, Aldo de. *O direito à literatura* (org.). Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2014.

Coletânea de ensaios sobre literatura e formação de leitores que traz artigos de Aldo de Lima, Eliana Yunes, Graça Paulino, Rildo Cosson, Marisa Lajolo, Roberto Acízelo de Souza, Vera Aguiar e Antonio Candido.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

A obra apresenta um panorama da literatura infantil brasileira, mencionando aspectos históricos, estruturais e teóricos do texto para criança.



www.editorapiu.com.br

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição não comercial 3.0 Brasil (CC BY-NC 3.0 BR). Para ver uma cópia da licença, visite creativecommons.org